

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Anais do 3º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural



Certificacao de produtos ...
2006 PC-PP-2016.00043



CPAA-32910-1



EDITORES

José Carlos de Moura

Victor André de Argollo Ferrão Netto

PERCEPÇÃO DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM RELAÇÃO À PISCICULTURA COM O USO DE SISTEMA DE TANQUES REDE NA AMAZÔNIA CENTRAL: UMA AVALIAÇÃO COMUNITÁRIA DO PROJETO TANRE

Jose Nestor de Paula Lourenço¹
Rosangela dos Reis Guimarães¹

► RESUMO

A importância de um projeto muitas vezes não é medida por intermédio de tabelas ou gráficos bem produzidos. Quando se propõe desenvolver um trabalho junto a comunidades ribeirinhas, depara-se com um mundo totalmente diferenciado do meio rural brasileiro que estamos acostumados a vivenciar. Suas relações com o mundo produtivo são muitas vezes menosprezadas pela pesquisa convencional, o que resulta em projetos com baixa aplicabilidade, pois a tecnologias não são apropriadas a suas características.

Introdução

Já na década de 80 algumas iniciativas na Amazônia apontavam para um trabalho junto às comunidades rurais mais carentes (pobreza rural), para a necessidade de se adequar projetos de desenvolvimento e até de pesquisa à realidade local, montagem de projetos e de plantas piloto em base participativa. Na década de 90 vários projetos, tanto de pesquisa quanto de desenvolvimento, aplicaram, desenvolveram e aperfeiçoaram metodologias.

O que resultou de todo esse emaranhado de propostas foi uma melhor compreensão do mundo rural amazônico.

1. Embrapa Amazônia Ocidental – Caixa postal 319 – Cep 69011-970 Manaus, Amazonas.
email: Nestor@cpaa.embrapa.br e rosan@cpaa.embrapa.br

A opção pela pesquisa junto a esses produtores, entretanto, se justifica também como ação estratégica. A estrutura fundiária brasileira apresenta elevado grau de concentração da propriedade e da posse da terra (Sampaio, 1988). Por outro lado, a maior parte da mão-de-obra e da produção obtida pela agricultura está localizada em propriedades de até 100 ha (Lorena, 1989). Esses dados foram confirmados em FAO (1994). Ademais, a agricultura familiar é um importante componente do sistema de produção agrícola brasileiro, tanto no que diz respeito ao abastecimento interno e à exportação, quanto para a manutenção da oferta de ocupação e emprego rural. Um bom exemplo é a comparação proposta, também pelo relatório da FAO (1994), entre estabelecimentos familiares do estrato da área de 20 a 100 ha que ocupam apenas 58 milhões de hectares, em contraste com os patronais do estrato de área de 500 a 10.000 ha, com cerca de 150 milhões de hectares ocupados. O segmento patronal é superado pelo familiar em quinze produtos importantes: carnes suínas e de aves, leite, ovos, batata, trigo, cacau, banana, café, milho, algodão, tomate, mandioca e laranja. Entretanto, quanto à oferta de carne bovina, cana-de-açúcar, arroz e soja, a agricultura patronal apresenta rendimentos superiores. Dentro da tendência atual da nascente ecologização da agricultura (Buttel, 1995) ou, ainda, em um contexto de constituição de novas relações de trabalho no meio rural (Silva, 1997), a agricultura familiar representa a alternativa possível de garantir as fontes de biodiversidade e incrementar a sustentabilidade. Isso se dá porque o modelo baseado na produção familiar tende a utilizar de forma mais racional os insumos externos e por isso é o que melhor atende às pressões sociais, que tem aumentado muito no mundo inteiro, no sentido de uma maior preservação do meio ambiente (Pinheiro, 1992).

A dinâmica da agricultura familiar, com uma racionalidade econômica diferente da do capitalista e do camponês quanto às decisões de produção e de investimento (Payés e Silveira, 1997), tem como principal características: o trabalho e a gestão relacionados intimamente; direção do processo produtivo assegurada diretamente pelos proprietários; ênfase na diversificação; ênfase na durabilidade dos recursos naturais e na qualidade de vida; trabalho assalariado complementar; decisões imediatas, adequadas ao grau de imprevisibilidade do processo produtivo; tomada de decisões *in loco*, condicionada pelas especificidades do processo produtivo; ênfase no uso de insumos internos (FAO, 1994).

Ademais, segundo Canuto et al. (1994), a agricultura familiar compreende sistemas de amplitude variável, que têm a família como referencial econômico e sociocultural, engloba sistemas camponeses e sistemas de pequena agricultura parcialmente modernizada.

A essas características soma-se o fato de a agricultura familiar ter, no que diz respeito aos recursos naturais, a perspectiva da preservação voltada para o futuro e não para a próxima safra e, em contraste com o paradigma técnico-científico homogeneizante da monocultura, intimamente relacionado a uma série de danos ambientais, o conhecimento da operação de sistemas diversificados. Para Mussoi (1997), a diversificação produtiva, própria da agricultura familiar, lhe garante o autoconsumo e a integração com o mercado, em condições de manter níveis adequados de biodiversidade (produtiva, medicinal, artesanal e de reserva biológica), sendo capaz de processar muitos dos produtos por ela produzidos e reciclar dejetos para sua reutilização.

Como contraponto, contudo, existem autores que defendem a idéia de que, “por disporem de poucos recursos materiais e tecnológicos, o segmento de subsistência da agricultura familiar cria e perpetua um ciclo de degradação → baixa produtividade → pobreza → mais degradação” (Lal, 1994).

Por outro lado, na Amazônia, os agricultores familiares têm uma expressiva participação na ação conservacionista ora em voga. Vale ressaltar aqui que, a exemplo de comunidades ribeirinhas que montaram uma proposta de preservação dos recursos aquáticos, como base em um modelo de microzoneamento, originou-se um grande movimento de preservação dos lagos. Ou seja, a efetiva atuação desses agricultores familiares garante a manutenção da qualidade ambiental.

Objetivo

Realizar a avaliação do ponto de vista das comunidades em relação ao Projeto Tanre.

Metodologia

Envolveu uma análise compreensiva sobre a operação, com o objetivo de adaptar a estratégia e o planejamento às circunstâncias. Isto implica que a avaliação seja uma forma menos freqüente de reflexão; é mais profunda e conduzirá a decisões mais fundamentais.

Utilizando os indicadores previamente estabelecidos, junto com a base de dados levantada pelo projeto.

Alguns pontos desta análise:

- Observar se o trabalho desenvolvido está promovendo alguma interação institucional não prevista anteriormente e de que forma esta vem ocorrendo.
- Verificação de quais impactos e o nível que o projeto está promovendo, do ponto de vista social, econômico, ambiental e cultural (se for o caso); considerando o envolvimento de mulheres e crianças, se possível, as interações resultantes das mudanças nas relações sociais, econômicas e a rentabilidade dos sistemas introduzidos.
- Listar as contribuições na adaptação e difusão da tecnologia e de conhecimentos.
- Verificar se as tecnologias são adequadas e como foram sendo adotadas.
- Observar se os objetivos do projeto estão sendo atendidos.

Para se obter essa informação, foram realizadas nas comunidade São Raimundo, em Maéus, e Ariauzinho, em Iranduba, uma oficina de avaliação.

Optou-se por elencar questões guias, com vistas a dar um ordenamento à discussão, conforme se segue:

1. Como iniciou o trabalho?
2. Quais as dificuldades encontradas?
3. Quais benefícios o projeto levou?
4. Quais as modificações que você faria para adaptar à sua realidade?
5. Como foi a participação da comunidade?

Todo o trabalho será desenvolvido pelo método de visualização, ou seja, as perguntas serão lidas e expostas para que se tenha o maior nível de esclarecimento possível; as resposta deverão ficar expostas; quando o comunitário não souber escrever será auxiliado.

Resultados

Lago do Ariauzinho

Primeira pergunta

Como iniciou o trabalho?

Respostas:

- Em reunião há quatro anos com a Embrapa e outras instituições.
- O trabalho começou com o projeto tanque rede, com o Dr. Nestor.
- O trabalho começou com reunião há quatro anos.
- O trabalho iniciou há quatro anos por intermédio de uma reunião entre a comunidade do Lago do Ariauzinho, que através da Embrapa iniciou-se o Projeto Tanque Rede.
- Este projeto começou com reunião com várias instituições presentes.
- Com a comunidade do Lago do Ariauzinho, com o Projeto Tanque Rede.

Segunda pergunta

Quais as dificuldades encontradas?

- A dificuldade foi sobre a entrada e saída do lago, pois fizeram um aterro que prejudicou o trabalho no tanque rede.
- A dificuldade é o aterro, que baixa o oxigênio da água.
- A dificuldade é o clima da água.
- A dificuldade foi: primeiro a água, que não fica adequada no período da seca por falta de oxigênio.
- A dificuldade é o aterro.

Terceira pergunta

Quais os benefícios que o projeto trouxe?

- O projeto trouxe experiência para todos.
- Nos trouxe experiência de como criar peixe em tanque rede; aumento da economia, sustento para a própria família.
- Cursos oferecidos com relação à criação de peixes.
- Como os comunitários podem criar peixes e tanques rede.

Quarta pergunta

Quais as modificações que você faria para adaptar à sua realidade?

- Mais apoio das autoridades competentes, ou seja, o governo.
- Mais apoio do governo do Estado.
- Mais apoio das autoridades.
- Mais apoio das autoridades competentes.

- Que esse projeto seja contínuo e sempre nos acompanhe nesse trabalho.
- Uso do taque rede para criar a fase juvenil e depois colocar numa barragem quando estiver no tamanho próprio.
- Trabalhar com grupos de pessoas que tenham afinidade e seja um grupo pequeno.

Quinta pergunta

Como foi a participação da comunidade?

- A comunidade aceitou bem.
- A comunidade achou ótimo.
- A comunidade gostou.
- A minoria não achou de acordo, mas a maioria aceitou a proposta.

Tabela de ranking

Maués.

Primeira pergunta

Como iniciou o trabalho?

Respostas:

- Começou-se através de pesquisas, onde para os pesquisadores o rio Maués-Mirim foi o melhor rio.
- Começou-se com uma pesquisa, na qual o rio Maués-Mirim teve sucesso, pois suas águas são ricas em oxigênio, do qual os peixes precisam.
- Foi através de pesquisas de qualidade de água, realizada pela Embrapa, Inpa e Idam.
- Pesquisas de água sendo a melhor qualidade.
- Começou com uma pesquisa em que o rio Maués-Mirim foi privilegiado, onde temos o projeto tanque rede.
- O início foi através de pesquisas nos rios.
- O trabalho iniciou da vez que começou a pesquisa sobre o peixe porque o rio era próprio para a criação. Iniciou através de uma pesquisa sobre a qualidade da água e foi 100% bom. E a comunidade se responsabilizou pelo trabalho feito e graças a Deus tudo foi correto, com a ajuda de todos e também da prefeitura, foi bom.

- Começou através de pesquisa, onde o rio Maués-Mirim foi o melhor.
- Através de um projeto tendo como coordenação a Fucapi, a Embrapa, o IDS-Maués, o Inpa, o Idam, Iniciou-se com seis participantes e os alevinos vieram da estação de piscicultura de Balbina.

Segunda pergunta

Quais as dificuldades encontradas?

- A comunidade não tem um transporte próprio, não temos uma local para colocar ração e não temos um meio de comunicação.
- As dificuldades encontradas são sobre o transporte que a gente não tem para transportar o nosso peixe.
- As dificuldades foram ração, falta de transporte pa o peixe, mas a parceria dos comunitários com o grupo dos seis.
- A dificuldade que muitos não acreditavam.
- Acreditar na realização do projeto.
- A dificuldade sobre a falta de ração para os peixes.

Terceira pergunta

Quais os benefícios que o projeto trouxe?

- Todos os comunitários sabem manejar com os peixes e sabem como se cria peixe e muito mais estamos aprendendo. Está de parabéns este projeto.
- Os benefícios que o projeto trouxe foram os tanques rede para os comunitários.
- Melhoramento para as condições de prosperar o novo conhecimento.
- O curso de aperfeiçoamento na criação de peixes e conhecimento.
- Conhecimento de como se trabalha com a piscicultura, palestras, cursos e levou o nome da comunidade no mundo inteiro.
- Foram os tanques e os peixes.
- Trouxe reconhecimento da comunidade de São Raimundo para outras comunidades que ainda não têm o projeto.
- Mais um curso para a comunidade.
- Eu acho que foi o tanque rede. Esse é o único benefício que o projeto trouxe.

Quarta pergunta

Quais as modificações que você faria para adaptar à sua realidade?

- Deveria aumentar o número de tanques rede e de pessoas que queiram participar do projeto.
- A modificação, para mim que sou uma comunitária, acharia que colocasse um segurança.
- Colocar um técnico da região e colocar uma boa sinalização nos tanques.
- Para o projeto tirar a política do meio.
- Deveria ter mais interesse por parte da comunidade e mais união. Novo curso e novo investimento na comunidade.
- Cada família fosse responsável pelo seu próprio tanque.
- Mudar o tipo de alimentação para produtos da nossa região.
- Mais investimento do governo.
- Colocar segurança no tanque e levar em frente para não parar.

Quinta pergunta

Como foi a participação da comunidade?

- Não foi 100%, faltou mais participação.
- A comunidade participou de palestras, cursos nos trabalhos no tanque rede – a comunidade não participou por falta de interesse.
- A participação da comunidade foi que todos os comunitários acreditarão no projeto.
- Houve pouca participação da comunidade, faltou mais companheirismo.
- A comunidade foi uma que teve confiança no projeto de piscicultura e foi muito ótima.
- A comunidade não foi muito ótima. E foi colocado obstáculo em fase não cumprida.
- A participação não foi boa porque não foi de todos da comunidade que participam dos benefícios.
- A participação foi 100% da comunidade, porque quase todos sabem quais são os cuidados e como manejar, e só quem veio a ganhar fomos nós.
- A participação da comunidade foi ótima.
- A comunidade foi ótima, todos os comunitários aprovaram o projeto e todos participaram das reuniões.

- A comunidade não foi bem organizada por falta de compreensão dos comunitários.

Discussão

Nas respostas apresentadas fica clara a necessidade de continuidade das ações implementadas, mas com a preocupação de aumentar o número dos envolvidos.